

O TEMA IDEOLÓGICO E A ENTREVISTA DE EMPREGO

Lafity dos SANTOS-SILVA¹ (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: o ponto de vista das pessoas que já passaram pela experiência numa situação de entrevista de emprego é crucial nesse trabalho, já que em um processo interacional, o entrevistador irá investigar o candidato para avaliar se o que este fala é ou não verdade, enquanto que o candidato mostrar-se-á como a pessoa ideal a assumir o cargo ao qual concorre. O presente trabalho tem como objetivo analisar o tema (aqui visto no sentido bakhtiniano, ou seja, como um sentido ideológico determinado pelo contexto sócio-histórico-cultural, o que o diferencia de assunto) no gênero entrevista de emprego. Para tanto, analisa-se amostras de depoimentos e comentários de entrevistadores e entrevistados presentes em blogs e sites que circulam na internet, cujo enfoque é a entrevista de emprego. Recorre-se, sobretudo, aos pressupostos teóricos de Bakhtin ([1929; 1930] 1997), Jamieson (1973), Miller (1984) e Devitt (2004), bem como o de Alves Filho e Santos-Silva (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Tema. Entrevista de emprego. Apreciação axiológica.

1. Introdução

Nos últimos anos, no Brasil, foram muitas as abordagens teóricas que envolveram o estudo dos gêneros. Foram muitos também os avanços ocorridos em relação a estes estudos, dentre os quais podemos enfocar o fato de essas pesquisas considerarem como fundamentais, no estudo dos gêneros, uma abordagem sob uma perspectiva fundamentalmente sócio-histórica e cultural em vez de centrada na materialidade linguística dos textos. Porém, cabe lembrar que a ênfase dada a essas teorias funciona mais sob um enfoque voltado para o olhar do pesquisador do que para o olhar dos usuários da linguagem que, nas mais diversas situações, constroem os gêneros.

Nosso intuito aqui é oferecer explicações para uma melhor compreensão do gênero entrevista de emprego, uma vez que, no Brasil, são poucas as pesquisas acadêmicas que abordam a entrevista de emprego sob o olhar de seus usuários. O que o torna ainda mais um gênero obscuro para a sociedade e para o qual as pessoas não se sentem plenamente preparadas. Para tanto, faremos uso de depoimentos e comentários de entrevistadores e entrevistados presentes em blogs e sites cujo enfoque é a entrevista de emprego. Será fundamental como categoria de análise, nesse trabalho, o tema da pergunta e a apreciação axiológica da resposta.

O trabalho encontra-se subdividido da seguinte forma: a primeira parte constitui-se dos fundamentos teóricos sobre o tema ideológico bakhtiniano, sobre a questão situacional na sua inter-relação com os gêneros e sobre a concepção do gênero entrevista de emprego. Já a segunda parte, constitui-se da análise dos depoimentos e comentários selecionados, onde se buscou fazer a relação entre o tema e a entrevista, objetivo proposto nesse trabalho.

2 Tema ideológico

O tratamento exaustivo do tema é, para Souza (2002, p.108), um dos fatores do acabamento específico de um enunciado concreto enquanto unidade da comunicação verbal.

¹ Aluna do Mestrado em Letras da UFPI. Bolsista Capes. Integrante do Grupo de Pesquisa em Texto, Gênero e Discurso Cataphora

Afirma que o tema bakhtiniano é um tema ideológico, ou seja, um elemento que contribui para a comunicação existente entre os falantes. E a interação é possível somente na relação entre os indivíduos, numa ordem ideológica, pois quando proferidos enunciados, esses são carregados de valores apreciativos e requer um ato, que é a resposta ao enunciado construído, que pode vir em consonância ou não com o discurso do outro.

No livro *Marxismo e Filosofia da linguagem*, Bakhtin expõe a definição de tema e mostra como se dá a sua relação com a significação. Bakhtin define o tema como: individual e não reiterável, determinado também pelos elementos verbais e não-verbais da situação, sentido historicamente único, irreduzível à análise, dinâmico e complexo, possível de adaptação, sentido dado como um todo e concreto. Coloca a significação como um estágio inferior da capacidade de significar, e o tema, como um estágio superior da mesma capacidade.

Portanto, percebe-se que o estudo do tema é relevante, porque esse também é passível de significação, ou seja, o tema, dependendo do contexto e da situação, pode se concretizar com um outro sentido. Então, enquanto o tema é concreto, a significação se caracteriza por ser abstrata.

Ainda, fazendo menção ao livro *Marxismo e Filosofia da linguagem*, Bakhtin faz uma associação do tema com a apreciação, mecanismo ao qual se chega ao estágio da significação. Para ele, sem apreciação não há palavra, ou seja, toda palavra possui um acento apreciativo. A apreciação é definida dentro da obra bakhtiniana como um elemento que se inter-relaciona com a entoação, que contém significação e muda de acordo com a situação social em que se encontra.

3 Situação retórica e gêneros

Para Devitt (2004), Jamieson (1973) e Miller (1984), os gêneros são construtos sociais elaborados pelos usuários em situações específicas de uso da linguagem. Visto desse âmbito, é justamente da necessidade que as pessoas têm em nomear as coisas, que situações que recorrem de forma semelhante ganham, numa perspectiva da sócio-retórica, a denominação de gêneros.

Segundo Alves-Filho e Santos-Silva (2010), a concepção de gêneros tal qual defendido por teóricos da nova retórica estadunidense se interliga de forma direta à noção de situação, uma vez que “muitos autores assumem que o gênero é tributário da situação retórica e defendem que as pessoas, quando reconhecem uma situação particular como semelhante a outra já vivenciada, tendem a se guiar por ela para proferir seu discurso”.

Jamieson (1973) fazendo uma análise da teoria de situação retórica defendida por Bitzer afirma que a percepção de uma resposta adequada a uma situação recorrente não surge somente em relação à situação como defendido por Bitzer (1968), mas também a partir de gêneros já existentes. Miller e Devitt discordam da concepção adotada por Bitzer, por este assumir uma concepção de situação retórica determinística, já que, para ele, a situação é que possibilita a existência do discurso, não considerando o movimento de forma contrária, ou seja, não considerando que a relação entre situação e discurso seja um processo mútuo, mas sim, unidirecional. Para Devitt, a relação entre situação retórica e gêneros é mútua, uma vez que a partir da situação pode-se, de certa forma, construir um gênero e a partir de um gênero pode-se também construir uma situação.

4 Entrevista de emprego

Fear (1978) defende uma concepção de entrevista de emprego interligada à avaliação da personalidade do entrevistado. A partir da observação feita pelo entrevistador, este determinará se o candidato está apto ou não a assumir o cargo a que concorreu. Portanto, ao entrevistar, o entrevistador, segundo Jackson, Peacock e Holden (1982 apud Conwell, 1990) é forçado a fazer inferências em relação à personalidade, motivação e características do indivíduo. Para tanto, os entrevistadores baseiam-se em um número limitado de pistas dadas pelo entrevistado. Para Conwell (1990), os entrevistadores tendem a ter em mente um candidato idealizado que eles comparam com as pessoas reais entrevistadas.

Segundo Alves-Filho e Santos-Silva (2010), a entrevista de emprego ocorre numa situação particular e com um claro grau de hierarquização, uma vez que é o entrevistador que assume o controle e é ele quem determina sobre o que vai ser falar, ou seja, é ele quem decide sobre o tema a ser tratado numa entrevista. Assim, segundo eles, numa entrevista de emprego, os participantes ocupam dois papéis claramente delimitados: entrevistador (es) e entrevistado.

Alves-Filho e Santos-Silva, se apoiando na teoria de Devitt, defendem a interinfluência entre situação retórica e o gênero entrevista de emprego. Embora, segundo eles, a entrevista de emprego seja obscura e, embora, o entrevistado não conheça o entrevistador, já que para aquele, este seja alguém desconhecido. Isso, afirmam os autores, possibilita ao entrevistado se apoiar em experiências anteriores vivenciadas por ele em outras entrevistas para criar expectativas genéricas acerca da futura entrevista da qual tomará parte.

5 De que forma o tema bakhtiniano se relaciona com o gênero entrevista de emprego?

O gênero entrevista de emprego como visto anteriormente é um gênero cuja situação não é transparente. Assim sendo, o candidato, embora tenha passado por algumas situações de entrevista de emprego, nunca está totalmente preparado, já que ele não sabe que valores e crenças o entrevistador traz consigo. Dessa forma, o entrevistado ao ficar diante de um entrevistador procura sempre mostrar sua imagem de forma a valorá-la positivamente. Veja-se:

1. “A entrevista de emprego é a *oportunidade que o candidato tem para expor o que há de melhor em seu perfil profissional*, ou seja, para *vender seu peixe* e conseguir a vaga...” (manual em <http://www.blogdicas.com.br/evite-os-erros-da-entrevista-de-emprego/>)
2. “Procure trabalhar com resultados, ou seja, o que você acrescentou nos trabalhos anteriores. Resultados enchem os olhos e *vendem bem a sua imagem...*” (Dica de um psicólogo especialista em RH em <http://www.acesa.com/vestibular/arquivo/carreira/2005/06/29-entrevista/#1>)

No exemplo 1, o trecho “... *oportunidade que o candidato tem para expor o que há de melhor em seu perfil profissional*, ... *vender seu peixe*” são dicas que recorrem com certa frequência no meio eletrônico. Os candidatos que buscam informações nesses manuais tendem a segui-las de forma rigorosa, já que não se menciona nada negativo sobre sua própria pessoa e nem mesmo sobre outra instituição da qual fez parte. É interessante observarmos que o candidato ao “*vender seu peixe*” credita a si uma apreciação axiológica demasiadamente positiva, colocando-se como o melhor e o mais preparado a assumir a vaga a qual concorre. No exemplo 2, o trecho “*vendem bem a sua imagem*” evidencia mais ainda o que vínhamos afirmando, já que o posicionamento agora é de um outro membro experiente em realizar entrevistas de emprego. Tendo em vista que é esse pensamento que circula com maior força na internet, as pessoas que passarão por uma futura entrevista de emprego provavelmente seguirão à risca isso e evitarão a todo custo depreciar algo ou alguém que seja mencionado no questionamento do entrevistador. Certa vez, conversando com um entrevistador, ele se referia

a essa visão de comportamento diante do gênero entrevista de emprego como uma questão complexa, já que os interesse (s), crença (s) e valor (s) do (s) entrevistador (es) pode mudar nas mais diversas situações. Assim, afirmava ele que o objetivo almejado na entrevista da qual fez parte era justamente o posicionamento crítico das pessoas diante das instituições de ensino das quais fizeram ou faziam parte. Mas isso não foi visto em nenhum dos candidatos.

Ademais, ao se fazer uma análise dos depoimentos dos usuários (Consultores, Entrevistadores e Entrevistados), notamos que o tema ideológico bakhtiniano corresponde ao próprio entrevistado, já que o entrevistador em suas perguntas já fazem algum tipo de apreciação e o entrevistado ao responder a essa pergunta também já o faz de forma a axiolizá-la. Observemos:

3. “Conversando com você eu *observei que você é um “cara” que se expressa muito bem, parece ser organizado, certinho*; contudo me *parece que não tem bem o perfil para área da bebida*. Queria que você me explicasse isso?”

“Ok. Mas mesmo assim *você é uma incógnita para mim*. Desde o primeiro contato esta manhã na dinâmica, tenho você neste processo de seleção como *um ponto de interrogação*. Tudo o que você tem é justamente o que eu preciso aqui. Mas *por você ter passado pela área das bebidas (coca-cola, AmBev)*, *você pode estar dizendo exatamente o que eu quero ouvir*. O que você tem pra me dizer?”

<http://movv.org/2009/03/15/50-perguntas-e-respostas-para-usar-em-entrevistas-de-emprego/#comment-99347>

Os trechos acima referem-se a uma entrevista realizada numa empresa do segmento de bebidas na cidade de Sapucaia no Rio Grande do Sul. O entrevistado divulgou as perguntas no blog acima mencionado. Ao analisarmos os trechos “*observei que você é um ‘cara’ que se expressa muito bem, parece ser organizado, certinho*”, “*parece que não tem bem o perfil para área da bebida*” notou-se que na própria pergunta já se faz uma apreciação do candidato, ou seja, o candidato, como dissemos anteriormente, corresponde ao tema ideológico. Vejamos que o sentido do todo discursivo da pergunta não acontece de forma despretensiosa, uma vez que em sua própria pergunta já há um teor apreciativo desse tema. Notemos que quando o entrevistador diz: “*você é uma incógnita para mim*”, “*... por você ter passado pela área das bebidas..., você pode estar dizendo exatamente o que quero ouvir*”, o entrevistador já faz na própria pergunta a construção do tema. Ou seja, o candidato pode ser ao contrário do que diz de si mesmo, pode ser uma pessoa mentirosa.

Quando se trata da resposta dada pelo entrevistado, o teor de apreciação do candidato ao construir o sentido do todo, ou seja, do tema, é bem maior. Como podemos ver a seguir.

4. “*Passei por todas as funções de uma área comercial*. E isso poderá até ajudar, pois *conheço o lado de um supervisor e estarei aqui para somar*”

“Bem. *Passei pela Cia Zaffari, Coca-Cola, AmBev e Kibon... por todas as funções e diversas atividades em vários tipos de clientes e 3 regiões do Rio Grande do Sul*. Acho que foi o meu treinamento comercial que fez isso. E *o meu comprometimento faz com que eu queira retornar para área de bebidas porque foi onde tive sucesso*”

<http://movv.org/2009/03/15/50-perguntas-e-respostas-para-usar-em-entrevistas-de-emprego/#comment-99347>

As expressões “*Passei por todas as funções de uma área comercial*” e “*... conheço o lado de um supervisor e estarei aqui para somar*” denota uma intenção por parte do entrevistado de que a pessoa que esteja o avaliando também o veja da forma como ele está

dizendo que é. Por isso, talvez, o entrevistado use a expressão “todas” e “somar” e não *algumas* e *diminuir*.

Contudo, a forma como o tema é construído em muitas das situações de entrevista de emprego tornam os candidatos muito parecidos, já que, em sua grande maioria, eles não costumam se posicionar de maneira crítica diante de muitas das perguntas. A empresária Du ao fazer comentário nesse mesmo blog afirma que o Google tornou-se uma ferramenta que atrapalha mais do que ajuda na hora de escolher um candidato, uma vez que é essa ferramenta que possibilita os candidatos encontrarem um modelo de comportamento nas entrevistas que pode não condizer com o real.

Helena, no mesmo blog, respondendo ao comentário de Du, mencionada no parágrafo anterior, afirma que em um processo seletivo pelo qual ela passou tentou inovar, procurando fugir dos padrões, no entanto, ela diz que não conseguiu a vaga. Isso demonstra que as situações que possibilitam às pessoas construir o gênero entrevista, bem como a construção da situação de entrevista a partir do gênero, impossibilita o entrevistado saber de que forma o tema deverá ser construído numa entrevista de emprego, já que como dito antes, e mais uma vez enfatizamos, as crenças e os valores dos entrevistadores também mudam. Assim, reafirma-se aqui a tese de Alves-Filho e Santos-Silva (2010) de que, para o entrevistador, a entrevista de emprego será sempre uma situação clara e compreendida, enquanto que para o entrevistado, a situação será de muita tensão, já que, para este, a situação é altamente obscura, ocorrendo sempre às portas fechadas e impedindo acesso de terceiros.

Veja-se:

5. “(...) quero enfatizar a importância de treinar antes de ir para uma entrevista de emprego, e a partir deste treino, *avaliar o que pode ou não ser dito*. Existem algumas perguntas que são muito frequentes durante um processo seletivo, como por exemplo: ‘Por que deixou o emprego anterior?’, ‘Fale sobre seu chefe’, ‘O que suas referências dirão ao seu respeito?’... *O profissional deve treinar para estas questões e analisar quais os pontos negativos que surgem das mesmas e que devem ser disfarçados ou menos enfatizados*”. (Consultor falando em sua coluna sobre entrevista de emprego em <http://www.paulopedrosa.com.br/v2/modules/news/article.php?storyid=175>)

É interessante notar que as expressões “*avaliar o que pode ou não ser dito*”, “...*O profissional deve treinar para estas questões e analisar quais os pontos negativos que surgem das mesmas e que devem ser disfarçados ou enfatizados*” indicam o modo como o entrevistado, do ponto de vista dos consultores, devem construir o sentido do todo discursivo, ou seja, é ele quem será responsável pelo tema concebido na situação de entrevista de emprego. Por isso, é que o entrevistado deverá, do ponto de vista dos consultores, agir de forma que o entrevistador o veja da maneira como ele demonstra ser. É no intuito, então, de convencer o entrevistador que o entrevistado apreciará a si próprio sempre positivamente.

6 Considerações finais

A partir da análise do corpus, constatou-se que o tema no gênero entrevista de emprego é o próprio entrevistado. Como o entrevistado sabe que os aspectos positivos contam muito mais do que os negativos, ele constrói o tema de forma a valorá-lo positivamente, evitando recorrentemente depreciá-lo. Portanto, ao entrevistado fica a tentativa de convencer o entrevistador de que o tema corresponde a uma verdade e ao entrevistador cabe investigar se essa verdade merece crédito.

Referências

- ALVES-FILHO, F.; SANTOS-SILVA, L. A retórica do gênero entrevista de emprego. **Anais do I Cielli**, 2010 (no prelo)
- BAKHTIN, M. Tema e Significação na língua. In: **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo, AnnaBlume/Hucitec, 1997, [1929/1930]
- BITZER, L. F. The rhetorical situation. In: **Philosophy and Rhetoric**, Volume 1, Issue 1, pp: 14, 1968.
- CONWELL, S. L. **Inferential judgment in the employment interview**. Dissertation in education, Faculty of Texas, December, 1990.
- DEVITT, A. J. **Writing genres**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.
- FEAR, R. A. **The evaluation interview**. New York: McGraw-Hill, 1978.
- JAMIESON, K. M. Generic Constraints and the rhetorical situation. In: **Philosophy and Rhetoric**, Volume 6, Issue: 3, pp: 162-170, 1973.
- MILLER, C. Genre as social action. In: **Quarterly Journal of Speech**, Volume 70, Issue 2, pp:151-167, 1984.
- SOUZA, Geraldo Tadeu. **Introdução à teoria do enunciado concreto: do Círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev**. São Paulo, Humanitas/FFLCH/USP/2002.